

Cortejo passa rápido e frustra a multidão

Mais de 200 motoqueiros homenagearam a passagem do corpo do Presidente com um **buzinado**. Depois, eles seguiriam o cortejo pela contramão, acompanhados por ciclistas, na maioria garotos, nos quase oito quilômetros da Avenida Antônio Carlos, que liga a zona norte ao centro da cidade.

Menos de um quilômetro depois do aeroporto, falhava a estratégia de segurança montada para que o povo não avançasse sobre o caminhão que levara a urna, andando já a 40 quilômetros horários. As pessoas avançavam, corriam ao lado do carro e eram, a muito custo, retiradas pelos policiais militares, que formavam um cordão enorme ao longo da avenida.

"Tancredo, qualquer dia a gente se encontra", prometia uma garota, com um cartaz feito por ela mesma, enquanto o povo cantava **Oh, Minas Gerais**.

O cortejo continuava passando rápido pelos gritos e lágrimas do povo. De repente, se ouviu uma vez: "Tancredo, estamos órfãos". As quase 10 mil pessoas que se comprimiram nos gramados sob o viaduto São Francisco mal puderam reverenciar o Presidente, em seu último encontro. Nos bairros Cachoeirinha e Aparecida, os trabalhadores que cerraram as portas das lojas e fábricas em respeito ao Presidente morto e os populares acenavam com ramos, bandeiras e lenços brancos, e atiravam cravos sobre o caminhão, que por ali passava em marcha mais reduzida, por insistência da imprensa.

"A nação surgiu aqui, na rebeldia dos inconfidentes", dizia uma das 200 faixas que o Governador Hélio Garcia mandou afixar ao longo do trajeto. Jovens se equilibravam como podiam sobre galhos de árvores e casas, para ver a urna de Tancredo Neves, que lhes correu diante dos olhos, no bairro São Cristóvão, a mais de 30 quilômetros por hora.

As 15h20min a banda da PM iniciou a marcha fúnebre. Em fila, lado a lado, diante da urna, caminhavam os Ministros do Interior, Ronaldo Costa Couto; da Fazenda, Francisco Dornelles; do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco; do Gabinete Militar, General Rubem Bayma Denys; o líder de Governo na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga (PMDB-MG); o Governador Hélio Garcia e o presidente da Assembléia Legislativa, Dalton Canabrava. Do lado de fora, os mineiros se comprimiam para prestar sua última homenagem ao Presidente. O tumulto, então, começava.